



Planeta Mágico inaugura espaço para festas infantis
Salão no bairro Bom Pastor reúne três andares com jogos, trampolins e ambientes para crianças de diferentes idades
Pág. 12



Quase um ano depois

Adolescentes recebem medida máxima pela morte de Dhandara em Divinópolis; mulher foi vítima de violência sexual, assassinato e vilipêndio de cadáver

Os dois jovens responsabilizados pela morte de Dhandara Kellen Ferreira Jerônimo, de 18 anos, receberam a medida socioeducativa máxima prevista pelo ECA: três anos de internação. A vítima desapareceu em setembro de 2025 e foi encontrada morta em uma área de mata no bairro Primavera. Segundo o promotor Casé Fortes, a polícia reuniu provas, perícias e depoimentos para esclarecer o crime. Ele considera a resposta legal desproporcional e defende mudanças para casos de extrema violência no sistema penal.

Pág. 6

Medida é decidida quase um ano depois da data do crime



Reprodução



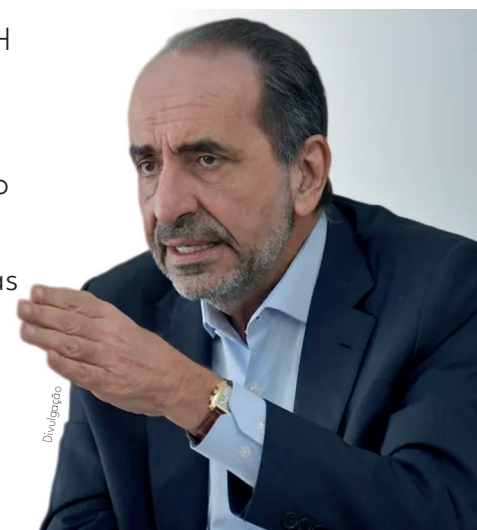
É HOJE! Grupo **Agora** reúne Mulheres Destaque 2026 em uma noite de celebração, reconhecimento e conexões

A primeira noite de celebração das Mulheres Destaque 2026 acontece hoje, com homenagens, brindes, encontros e muitas surpresas para reconhecer mulheres que conquistam espaços e inspiram outras trajetórias.
Pág. 4

Reconstrução, saúde e equilíbrio fiscal: o plano de Kalil para governar Minas

Ex-prefeito de BH propõe ativação de hospitais regionais, revisão da dívida com a União e mudanças na política de benefícios fiscais

Pág. 3



Kalil tem se dedicado a estudar o Estado e conversar diretamente com a população

ANS - 31912-1

Feliz Dia dos Pais

O melhor **exemplo** é o que se **vive**. Porque alguns gestos ensinam mais que palavras.

MUDE1HÁBITO

Unimed Divinópolis

preto no branco

Pode decidir

Não poderia ser diferente. A eleição para o governo de Minas no segundo mais importante Estado do país, caminha para o segundo turno. Se já era esperado, os números das últimas pesquisas, em que Cleitinho Azevedo (Republicanos) segue liderando, confirmam isso. A vantagem em relação ao segundo colocado segue grande, mas não é suficiente para levar no primeiro turno. O senador teve sua vantagem reduzida nos três últimos levantamentos - dentro da margem de erro - enquanto outros em desvantagem no ranking pontuaram ou subiram, um, dois pontos. Além do mais, a quantidade de indecisos - pode definir, e pessoas que declararam que vão votar em branco, ainda é muito grande. O que isso significa? Que não tem nada decidido.

Sem maioria

A pesquisa Quaest divulgada nesta terça-feira, 25, mostra Cleitinho com 29%, liderando todos os cenários de segundo turno - 48% a 27% contra Alexandre Kalil (PDT), 51% a 26% contra Patrus Ananias (PT) e 49% a 17% contra Mateus Simões (PSD), atual governador. Como nenhum candidato

passa da metade dos votos válidos, a legislação eleitoral manda pro segundo turno. Quando se simula cenários sem Cleitinho, Kalil e Patrus surgem como os mais competitivos e ficam em empate técnico, o que pode abrir chance pro PT ir ao segundo turno, até porque Patrus demorou a entrar no processo e isso pode lhe render mais alguns adeptos. A situação mais preocupante é a de Simões, que aparece com o pior desempenho nos cenários testados. O resultado quer dizer que se ele não buscar ampliar base no interior e selar apoios de partidos de centro, não precisa nem tentar virar o jogo na reta final.

Não existe?

Pois é. Parece brincadeira, mas a declaração do candidato ao Senado por Minas Gerais pelo Novo, Marco Antônio Costa, conhecido como “Superman”, é que “não existe feminicídio”. E foi além. Criticou propostas que ampliam a criminalização de discursos considerados misóginos ou de ódio. Essa é a opinião de um advogado, professor de direito constitucional e comentarista político, que mudou-se de São Paulo para Lagoa Santa, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, no

ano passado, exatamente para construir a candidatura ao Senado mineiro. Sua fala bastante questionada ocorreu durante sabatina com alunos e professores na Faculdade de Direito Milton Campos, dentro da “Semana Eleitoral: Diálogo, Democracia e Futuro”, promovida pelo Diretório Acadêmico da instituição. Se saiu de SP para entrar em uma disputa em Minas, certamente, não teria espaço por lá, onde todos devem repudiar seu posicionamento.

Plano e dados

No Brasil o feminicídio existe como qualificadora legal desde 2015, com pena maior que homicídio simples. Está no art. 121-A do Código Penal. É definido como homicídio cometido por razão da condição do sexo feminino, envolvendo violência doméstica, menosprezo ou discriminação à mulher. Os dados oficiais também registram a tipificação. O Anuário de Segurança Pública e o DataSUS contabilizam mais de 1.300 casos por ano no país. Negar a existência do termo, juridicamente, vai contra a legislação vigente e contra a classificação usada pelas polícias e Ministério Público. O argumento que alguns “machões por excelência” usam quando falam isso é outro: de que já existe o crime de homicídio e que criar uma qualificadora específica seria, na visão deles, uma diferenciação ideológica e não técnica. Na verdade, já existindo, os números não

param de subir, imagine se permanecesse no crime comum, como anteriormente? Isso, é ele, e outros do mesmo “naipe” precisam explicar.

Voto majoritário

Em debates, essa frase tem custo e benefício claro e certo: Afasta eleitorado feminino, movimentos de mulheres e setores moderados. Vira munição para adversários, pode gerar representação na Justiça Eleitoral por discurso discriminatório e pressão de entidades. Em Minas, onde o voto feminino é majoritário, o desgaste é ainda maior. Benefício buscado: Alguns candidatos usam a frase para sinalizar posição contra o que chamam de “pautas identitárias”, tentando consolidar base conservadora que vê a criação de leis específicas como exagero. Neste caso, “o Superman” precisa explicar: ele está negando o dado e a lei, ou defendendo que a norma não deveria existir? São duas coisas bem diferentes. Talvez, seria melhor, a mulherada responder.



Gisele Souto

AUGUSTO FIDELIS

Academia Divinopolitana de Ciências

No dia 20 deste mês de agosto, à noite, este cronista e mais nove convidados reuniram-se no auditório do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - Campus de Divinópolis - e fundamos a Academia Divinopolitana de Ciências - ADC - entidade que objetiva agregar e congrega os cientistas que trabalham na cidade e região Centro-Oeste. A ADC surge como entidade de caráter privado e sem fins econômicos, com foco no desenvolvimento científico, educacional e bem-estar social do município de Divinópolis e região Centro-Oeste, com os seguintes objetivos e outras providências: 1 - Trabalhar para agregar, apoiar e integrar os estudiosos de todas as áreas do conhecimento em defesa da difusão do referido conhecimento junto

a toda a população; 2 - Apoiar a expansão do sistema municipal de ciência, tecnologia e inovação, buscando os recursos destinados à pesquisa e implementação de instrumentos de divulgação da ciência junto à sociedade; 3 - Desenvolver o conhecimento científico, fortalecer a comunidade e o bem-estar local e oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas; 4 - Estreitar laços com universidades e instituições científicas, tanto nacionais como estrangeiras e internacionais, para impulsionar a inovação, educação e resoluções de problemas no município de Divinópolis e região Centro-Oeste. A fim de darmos continuidade ao processo de formação do Sodalício, foi constituída uma diretoria, composta dos seguintes mem-

bro: presidente, professor Paulo Granjeiro, da UFSJ; vice-presidente, professor Eduardo Hâbib, diretor do Cefet; primeiro secretário, Augusto Fidelis, atual presidente da ADL; segundo secretário, professor Michel Pires, do Cefet; primeiro tesoureiro, Igor Cardoso, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo; segundo tesoureiro, professor Tiago Alves, do Cefet; diretor de comunicação, professor Sérgio Araújo Andrade, da Universidade de Itaúna; diretor de relações institucionais, professor Helon Guimarães, da UFSJ; e os diretores vogais: Thiago Nunes, secretário municipal de Planejamento, Gestão Ciência e Tecnologia, e professor Alexandro Galdino, da UFSJ. Tomamos a liberdade de convidar os referidos cientistas para darmos

início à Academia Divinopolitana de Ciências por entendermos que há em Divinópolis muitas pessoas trabalhando com pesquisa, desenvolvendo a ciência. Daí a importância de congrega num mesmo espaço as cabeças pensantes, ora diluídas nos vários setores da sociedade. Quanto às áreas da ciência, com o tempo, a ADC deve agregar representantes das seguintes áreas: Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias: Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas: Cada uma dessas grandes áreas é subdividida em várias subáreas específicas que refletem as áreas das ciências definidas pelo Ministério da Educação.

augustofidelis1@gmail.com

FERNANDO GABEIRA

Dilema brasileiro na margem equatorial

O Brasil hospedou a COP30 na Amazônia para mostrar ao mesmo tempo a importância e a vulnerabilidade da região. O país se apresenta como líder na transição energética. Descobriu hidrocarbonetos a 175 quilômetros da costa do Amapá e pretende abrir 15 poços na Margem Equatorial, faixa de bacias sedimentares, que vai do Amapá ao Rio Grande do Norte. Estamos diante de uma contradição. Um estudo do WWF estimou que o Brasil gastará R\$ 47 bilhões que poderiam ser investidos em energia renovável e biocombustíveis. É o que um líder em transição energética faria. Mas a realidade é esta: a correlação de forças pende para os que querem explorar o petróleo. Não adianta dar murros em ponta de faca. É preciso ver a contradição como do tipo não antagonico, dessas em que um dos polos não desaparece.

Em suma, uma contradição que segue seu caminho, no caso explorando o petróleo e tendo rigorosa atenção com o meio ambiente. De um lado, a pressão dos políticos, como Davi Alcolumbre, que querem resultados rápidos; de outro, a vigilância internacional sobre uma região que o próprio Brasil mostrou como essencial à saúde do planeta. Tive a oportunidade de viajar pela região para documentar no Pará a área com os maiores manguezais do mundo. Escrevi também um texto para o belo livro de fotos de João Farkas sobre a Costa Norte. Os manguezais são impressionantes. Árvores de 30 metros, as pessoas saindo da mata com feiças de enormes caranguejos. No restaurante da cidade de Bragança, o caranguejo era o principal prato. A região concentra 80% dos manguezais do Brasil. Até 2005, pensa-

va-se que os maiores manguezais estavam na Índia e em Bangladesh. Um mapeamento por satélite revelou que a maior extensão está na Costa Amazônica: aproximadamente 8 mil quilômetros quadrados. Manguezais, sabe-se bem, são berçários marinhos e abrigam grande biodiversidade. São um pouco ignorados, mas sua riqueza não monetária é muito superior ao petróleo que possa ser encontrado ali. Numa das viagens, cruzei o Amapá da capital até Oiapoque, simpática cidade de cerca de 30 mil habitantes. Há uma inscrição: “Aqui começa o Brasil”, porque é o extremo norte do país. Ela está à margem do Rio Oiapoque, diante da Guiana Francesa. A julgar pelas cidades litorâneas do Rio, como Macaé, o petróleo atrai muita gente, e grandes hotéis serão construídos. No entanto, não vi saneamento básico na cidade,

e seu hospital é bastante precário. Fomos atingidos por uma intoxicação alimentar. Diante do quadro hospitalar, a saída foi a automedicação. Oiapoque abriga hoje o centro veterinário construído pela Petrobras. Exigência do Ibama, o centro atenderá à fauna em caso de vazamento. O tema é um pouco vasto para só um artigo. Uma das linhas de debate pode ser a comparação com os resultados do pré-sal nas cidades litorâneas do Rio. Ele vai se esgotar, e a Margem Equatorial é a esperança de renovação. Será que a Região Norte poderá aproveitar melhor a transitória riqueza do petróleo? O que funcionou e não funcionou no Litoral Fluminense? O tema é vasto, mas a vantagem é que o tempo é generoso. Assim como em Oiapoque se diz que “aqui começa o Brasil”, aqui começa uma nova aventura com o petróleo.

EDITORIAL

O máximo da lei é suficiente?

Quase um ano depois, o caso Dhandara chega a uma resposta da Justiça. Os dois adolescentes responsabilizados pela morte da jovem foram submetidos à medida socioeducativa mais severa prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente: até três anos de internação. É, juridicamente, a punição máxima. Mas a história de Dhandara faz surgir uma pergunta difícil: o máximo previsto pela lei é, necessariamente, proporcional à gravidade de todos os crimes?

Dhandara tinha 18 anos. Desapareceu em setembro do ano passado e foi encontrada morta três dias depois, em uma área de mata, no bairro Primavera. Segundo a investigação, foi vítima de violência sexual, morta por asfixia e teve o corpo vilipendiado. Uma sequência de violência que destruiu não apenas uma vida, mas também uma família inteira. Agora, os responsáveis cumprem a medida máxima permitida pelo ECA. A decisão representa uma resposta do Estado e encerra uma etapa importante de um caso que provocou indignação em Divinópolis. Mas também reabre um debate que o Brasil insiste em adiar.

Não se trata de defender, de forma simplista, que adolescentes sejam tratados automaticamente como adultos. Crianças e adolescentes precisam, sim, de proteção, oportunidades e mecanismos de recuperação. Essa é uma premissa fundamental de qualquer sociedade que pretenda olhar para o futuro. Mas proteção não pode significar ausência

de discussão sobre responsabilidade. Há crimes que ultrapassam qualquer tentativa de enquadrá-los apenas como mais um ato infracional. Há situações excepcionais, envolvendo adolescentes próximos da maioridade e crimes de extrema violência, que exigem uma reflexão séria sobre a resposta do Estado.

Três anos é o limite. Independentemente do número ou da gravidade dos atos praticados, a legislação estabelece uma barreira. E é justamente essa barreira que precisa ser discutida. O debate não pode ser sequestrado por discursos fáceis. De um lado, não basta gritar pela redução da maioridade penal como se essa fosse uma solução mágica para a violência. De outro, também não é possível tratar qualquer questionamento sobre a legislação como um ataque aos direitos de crianças e adolescentes.

Entre os extremos, existe uma discussão necessária. Dhandara não terá uma segunda chance. Sua família não terá como recuperar os dias de angústia, as buscas, a espera por respostas e a dor de sepultar uma filha de apenas 18 anos. A Justiça aplicou o máximo que a lei permite. Mas talvez seja justamente isso que torne o caso tão inquietante.

Quando o máximo parece pequeno diante da brutalidade de um crime, não é a Justiça que deixou de aplicar a punição, é a sociedade que precisa perguntar se a lei, como está, consegue responder a todas as realidades que ela própria enfrenta.

JORNAL AGORA

CNPJ: 09.190.825/0001-90

PORTAL AGORA

www.agoracomvoce.com.br

(37) 3016-8225 (37) 99804-8221

✉ agoradiv@gmail.com

Av. Primeiro de Junho, 200 | Sala 1202 | Divinópolis/MG

[jornal_agora](#)
[agoradiv](#)

As colunas e os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do Jornal Agora.

Diretora: Janiene Faria

Editora: Gisele Souto

‘Minas governável novamente’: plano de Kalil aposta em saúde, segurança e revisão fiscal

Ex-prefeito de BH defende ativação de hospitais regionais e mudanças na política fiscal do Estado; **Agora** dá sequência à série sobre os projetos dos candidatos ao Governo

Lucas Maciel

Depois de comandar Belo Horizonte por mais de cinco anos e disputar o Governo de Minas em 2022, Alexandre Kalil (PDT) volta a concorrer ao Palácio Tiradentes com um discurso de reconstrução da capacidade do Estado de investir. O ex-prefeito aposta em uma equipe de especialistas para formular as propostas e apresenta um plano de governo com 147 páginas, protocolado na Justiça Eleitoral. O documento reúne propostas para áreas como saúde, educação, segurança pública, infraestrutura, desenvolvimento social e finanças. Entre as prioridades estão a conclusão e ativação dos hospitais regionais, a redução das filas por atendimento especializado, investimentos no ensino médio e a revisão das condições da dívida de Minas com a União. É a partir dessas diretrizes que o Agora dá sequência à série especial que apresenta o plano de governo dos principais candidatos ao Palácio Tiradentes, mostrando as propostas de cada candidatura para áreas que impactam diretamente a vida dos mineiros.

De Belo Horizonte para Minas

Empresário e dirigente esportivo antes de entrar na política, Kalil ganhou projeção nacional como presidente do Atlético. Em 2016, foi eleito prefeito de Belo Horizonte e permaneceu no cargo até 2022, quando deixou a administração municipal para disputar o Governo de Minas. Na eleição daquele ano, foi derrotado por Romeu Zema (Novo). Agora, retorna à disputa pelo PDT, tendo Carlos Mosconi (PSDB) como candidato a vice-governador. Para a construção do novo plano, Kalil reuniu especialistas que participaram de sua gestão na capital mineira. Entre eles estão o médico Jackson Machado Pinto, ex-secretário municipal de Saúde; a professora e pesquisadora Ângela Dalben, ex-secretária de Educação; e o sociólogo Cláudio Beato, especialista em segurança pública.



Alexandre Kalil disputa o Governo de Minas pelo PDT

A estratégia, segundo o candidato, é basear as decisões em equipes técnicas e nas particularidades das diferentes regiões de Minas.

Saúde e educação

Na saúde, uma das principais apostas é a ativação dos hospitais regionais e uma maior integração entre as unidades filantrópicas, universitárias e os consórcios intermunicipais. O plano também prevê fortalecimento da atenção primária, ampliação da telessaúde e ações para reduzir a espera por consultas, exames e cirurgias. Kalil também propõe reforçar a estrutura de atendimento no interior, ampliar o acesso a médicos e melhorar a distribuição dos serviços de saúde entre as regiões. Na educação, o candidato defende investimentos na valorização e formação continuada dos profissionais, além de atenção especial ao ensino médio. A proposta prevê ampliar modelos de educação em tempo integral, mas com formatos que considerem as diferentes necessidades dos estudantes.

Segurança e proteção social

Na segurança pública, a candidatura defende maior integração entre os órgãos, valorização dos profissionais e fortalecimento das ações de prevenção. A proposta também relaciona o combate à criminalidade a políticas sociais. A ideia é desenvolver ações específicas em regiões marcadas por altos índices de violência, com iniciativas voltadas ao desenvolvimento econômico, prevenção e atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade.

Dívida e benefícios fiscais

Um dos principais desafios apontados por Kalil é a situação financeira de Minas Gerais. O candidato defende a revisão das condições de pagamento da dívida com a União e afirma que pretende buscar mudanças nos juros, prazos e regras do Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados, o Pro-pag. Outra proposta é revisar

os benefícios fiscais concedidos pelo Estado. Kalil defende maior transparência sobre as empresas beneficiadas e suas contrapartidas, além da revisão de incentivos que, segundo a campanha, não apresentem resultados comprovados.

Polêmica sobre o plano

Apesar de defender que o programa foi construído com a participação de especialistas e após reuniões semanais, Kalil protagonizou uma das polêmicas do primeiro debate entre os candidatos ao Governo de Minas. Questionado por Gabriel Azevedo (MDB) sobre propostas para trabalhadores de aplicativos, o ex-prefeito afirmou que não havia lido integralmente o próprio plano. — Que bom que você leu meu programa. Eu, particularmente, não li. Só li o resumo — respondeu. Kalil afirmou que tem se dedicado a estudar o Estado e conversar diretamente com a população. A declaração repercutiu justamente porque o documento apresentado à Justiça Eleitoral reúne 147 páginas de propostas.

Disputa

Na pesquisa Quaest divulgada nesta terça-feira, 25, Kalil aparece com 10% das intenções de voto. O candidato está tecnicamente empatado com Patrus Ananias (PT), que tem 11%, enquanto Cleitinho Azevedo (Republicanos) lidera com 29%. Mateus Simões (PSD) aparece com 7%, seguido por Gabriel Azevedo (MDB), com 5%. A pesquisa ouviu 1.506 eleitores e tem margem de erro de três pontos percentuais.

Série especial

A reportagem dá sequência à série do Agora sobre o plano dos principais candidatos ao Governo de Minas. A sequência foi iniciada com Cleitinho Azevedo e, na edição anterior, apresentou as propostas do atual governador, Mateus Simões. Nas próximas edições, o jornal continuará detalhando os projetos dos demais concorrentes ao Palácio Tiradentes, sempre a partir dos planos de governo apresentados pelas próprias candidaturas e das posições defendidas durante a campanha.



Adriana Ferreira

Seu outro nome era Liberdade!

Minas Gerais foi um dos maiores cenários de fuga e resistência escrava do Brasil. O relevo acidentado e as densas matas (como a Serra do Espinhaço e a Zona da Mata) dificultavam o acesso das forças coloniais, abrigando centenas de comunidades que buscavam a liberdade no período colonial e imperial. A circulação de mercadorias facilitava que homens e mulheres escravizados foragidos se misturassem aos trabalhadores livres, libertos e escravos de aluguel nas vilas. Diferentemente da visão de que os quilombos eram apenas esconderijos temporários, Minas Gerais abrigou verdadeiras estruturas políticas estruturadas. A Confederação do Campo Grande foi uma imensa rede descentralizada de dezenas de quilombos que ocupava o Centro-Oeste, Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro. Liberdade! Lembrando que a bandeira, herança da Inconfidência Mineira, cujo triângulo, sugerido por Tiradentes, representa a Santíssima Trindade, e o fundo branco, que representa a paz e o desejo de uma nova pátria livre. Liberdade e Minas Gerais eram palavras sinônimas.

Porém, contudo, todavia

Minas Gerais ainda continua atraindo pessoas de vários estados e até de outros países, pois essas pessoas acreditam que, em terras mineiras, prosperarão. Entretanto, infelizmente, para muitos homens, mulheres e até crianças e adolescentes, tem significado a escravidão. Imigrantes sul-americanos, em especial bolivianos, são frequentemente encontrados em condições degradantes na Região Metropolitana de Belo Horizonte (como em Betim e Contagem), produzindo peças para marcas locais e redes de vestuário. Eles chegam a trabalhar quase setenta horas semanais, além da ausência de registro e de cobranças agressivas de dívidas impagáveis. No setor rural não é diferente, pois, inobstante grande parte da mão de obra explorada no campo em Minas Gerais envolva trabalhadores nacionais aliçados de outros estados, operações de fiscalização também identificam estrangeiros em lavouras e frentes de trabalho agrícola sob condições degradantes, sem saneamento básico, água potável ou equipamentos de proteção. No caso dos estrangeiros, os “senhores de engenho”, urbanos e rurais, retêm seus documentos. Fugir para onde?

Vergonhoso!

Nos últimos 30 anos, cerca de 68.400 trabalhadores foram salvos em ações de fiscalização. Desses, 64.200 eram homens e 4.300 eram mulheres (historicamente subnotificadas devido à invisibilidade do trabalho doméstico e sexual). No caso das domésticas, a maioria era “quase da família”, “mãe preta”, chegando até à condição de parte do espólio, transferida para herdeiros como herança. Sim, isso ainda ocorre! O baixo número de mulheres resgatadas não significa menor exploração, mas, sim, dificuldade de fiscalização.

Nuuu, que manota!

Minas Gerais lidera o ranking de resgates no país há mais de uma década consecutiva, lembrando que, neste período, mais de 20 mil trabalhadores foram resga-

tados no país. O hospitaleiro e acolhedor Estado de Minas Gerais, o Estado da Liberdade, mantém esse vergonhoso protagonismo de pessoas em situação análoga à de escravo. Liberdade ainda que tardia ou liberdade que pode nunca chegar? Que primeiro lugar é esse que exige comprometimento da própria História, honra e ética?

Trágico

Ano de eleições gerais, prometem tudo, prometem empregos, mas por que não se fala em erradicação da mão de obra análoga à de escravo? É preciso mudar esse cenário! Não bastam leis, até porque a legislação trabalhista no Brasil é uma das mais protetivas e detalhadas do mundo. Além da Consolidação das Leis do Trabalho, que unificou as regras em 1943 por meio do Decreto-Lei nº 5.452 e possui mais de 900 artigos que regulam a maior parte das relações de emprego, temos ainda a Constituição Federal que, no seu artigo 7º, traz dezenas de direitos sociais fundamentais e inegociáveis para os trabalhadores urbanos e rurais. E ainda temos dezenas de Normas Regulamentadoras (NRs). Mas isso resolve? Não, pois falta-lhes eficácia. A criação excessiva de leis e afins não vem acompanhada de estrutura, orçamento e fiscalização para executá-las na prática. Daí, números vergonhosos como os acima e, claro, uma média de três a quatro milhões de ações trabalhistas por ano em todo o país, totalizando de 90 a 120 milhões de ações nos últimos trinta anos. Pode isso?

Anistia é sonho cada vez mais impossível

Devido às absurdas decisões do STF em relação ao 8 de janeiro de 2023 e às diversas ações de inconstitucionalidade da Lei da Dosimetria — Lei da Anistia —, propostas contra a aplicação da citada lei, deputados federais e senadores de direita, condenados e seus familiares protocolaram petições e relatórios na Organização dos Estados Americanos (OEA), por sua Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), questionando a competência do STF nos julgamentos e alegando supostos abusos processuais ou violações de direitos humanos. O que era esperança se tornou desespero, pois a OEA concluiu pela tentativa de golpe de Estado, seguindo a interpretação do STF. Vale acrescentar que o relator da OEA, o advogado colombiano Pedro Vaca, integrava o Conselho Diretivo Global da rede Ifex (International Freedom of Expression Exchange), uma rede global de organizações ligadas à “defesa da liberdade de expressão e ao direito à informação”, que também está na lista de pagamentos da Open Society Foundation, de George Soros. Tá explicado! Agora é torcer pela mudança em outubro!

Nota 1000

A Feijoada Solidária do Lions Candi-dés, realizada na última sexta-feira, foi um sucesso do início ao fim: gente bonita, ambiente agradável, uma feijoada e acompanhamentos de comer rezando. Eventos como esse garantem ações de combate à fome (distribuição de cestas básicas para famílias em situação de vulnerabilidade), saúde e bem-estar da comunidade, e ainda projetos ecológicos e ações voltadas para o esporte (fundou o Lions Clube de Divinópolis Bike, unindo o esporte a iniciativas de solidariedade e cidadania). Aplausos de pé!

Adriana Ferreira é advogada, pós-graduada em Direito Público e Direito Empresarial, pós-graduada em Mediação, Direito Sistêmico e Constelações Familiares, escritora, colunista jurídica e política. adrianaferreira@ferreiraadvogados.adv.br

MULHER Destaque

Uma noite para celebrar mulheres que fazem a diferença



Ana Fernanda Galvão



Ana Paula Faria

A noite de hoje, 27, será especial para as Mulheres Destaque 2026. O Grupo Agora de Comunicação realiza o primeiro encontro dessas mulheres que têm em comum não apenas o sucesso em suas trajetórias, mas também a coragem de ocupar espaços, assumir o protagonismo e deixar sua marca no mundo dos negócios.

Preparada com carinho para celebrar histórias, conquistas e sonhos, a noite especial promete proporcionar

momentos únicos e inesquecíveis. Com brindes, conversas, homenagens e surpresas, cada convidada será lembrada de que o seu caminho até aqui merece ser celebrado. Mais do que um encontro, será uma noite de reconhecimento. Um momento para olhar para a própria trajetória e perceber quantas portas foram abertas, quantos desafios foram superados e quantas outras mulheres podem ser inspiradas por elas, as ganhadoras da premiação, que fazem a diferença na economia da cidade.



Andreia Faria



Cleo Borges



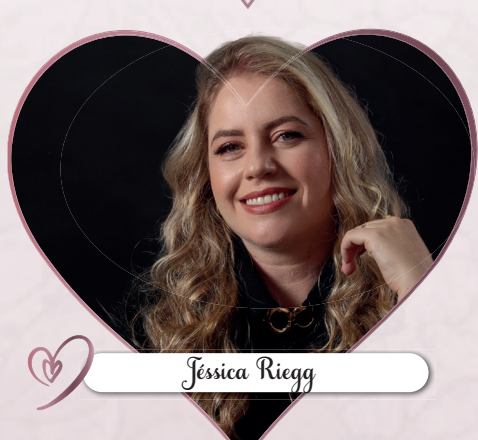
Elia Santos



Fátima Carvalho



Janete Aparecida



Jessica Riegg



Júnia Matos



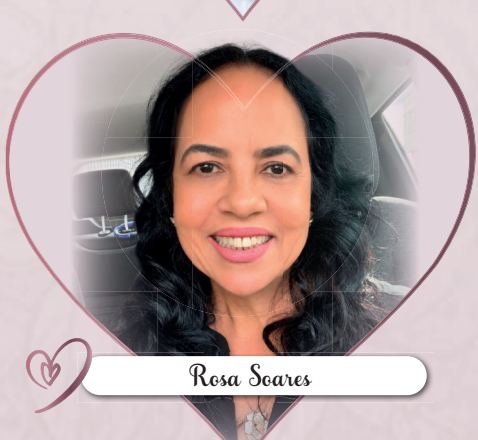
Luciana Shampato



Marília Araújo



Patrícia Vasconcelos



Rosa Soares



Rosângela de Fátima Soares



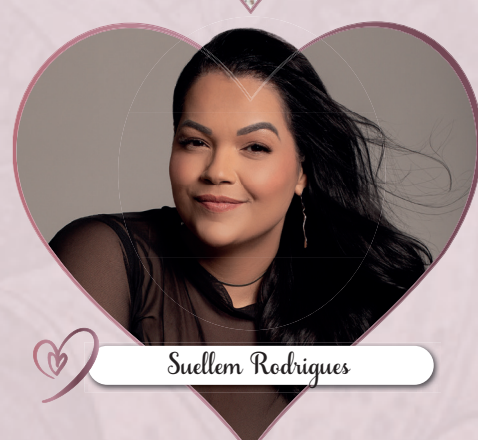
Sarah Rodrigues



Selma Silva



Steffany Cunha



Suellem Rodrigues



Telma Rodrigues



Valéria Oliveira



Viviane Azevedo

Febrac reúne inovação, tecnologia e negócios em Nova Serrana

Feira apresenta máquinas, componentes, tendências e serviços voltados à modernização e à otimização dos processos produtivos

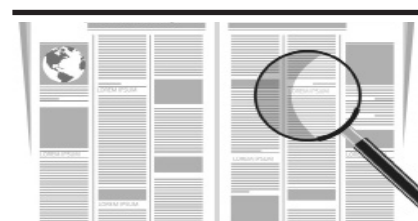
Da Redação

Começou na última terça-feira, 25, e termina nesta quinta-feira, 27, em Nova Serrana, a 15ª edição da Feira de Máquinas e Componentes para Calçados (Febrac). Promovido pelo Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Calçados de Nova Serrana (Sindinova), o evento reúne mais de 100 marcas expositoras no Centro de Convenções da cidade.

Vitrine

Considerada uma importante vitrine para o setor calçadista, a Febrac apresenta novidades em máquinas, equipamentos, componentes, tecnologias e soluções voltadas à indústria de calçados. A programação acontece das 13h às 19h e reúne empresários, fabricantes, fornecedores e profissionais interessados em conhecer tendências e fortalecer negócios.

Ao longo dos três dias, a feira se consolida como um espaço estratégico para a geração de oportunidades, troca de experiências e aproximação entre empresas, contribuindo para o desenvol-



VENDO

Loja: Rua São João, 109A - Centro - R\$60 mil e Loja: Rua Itinga, 727 - Bom Pastor (com mezanino em madeira com escada, cozinha, banheiro, salão) Com opção de moradia. R\$80 mil Contato ligação (37) 98426-1152

LOTES

Vende-se lote, 270 metros, bairro Bom Pastor, rua Itamarandiba perto de escolas, posto, padaria, academias, clínica hospitalares. Valor 460.000. Tratar: 37 999876313

VEÍCULOS

VENDO JEEP RENEGADE SPORT 1.8 FLEX - 2016 Manual, branco, 101.100 km, ar-condicionado, som, vidros elétricos e trava elétrica. Ótimo estado de conservação e pneus novos. Valor: R\$ 53.000,00 - bem abaixo da Tabela FIPE, pois o veículo passou anteriormente por leilão. Fotos disponíveis no site da OLX. Contato: (37) 99991-4464



Christyam de Lima/Sindinova

Feira aposta em inovação industrial para aproximar empresas das novas tecnologias e tendências do mercado

vimento e a modernização da cadeia produtiva calçadista de Nova Serrana e região.

Programação

A programação central da 15ª Febrac acontece diretamente nos stands e em fóruns com foco prático na inovação industrial. A abertura das atividades contou com um painel exclusivo dedicado às discussões sobre o mercado de calçados, com destaque para questões relacionadas ao antidumping e às estratégias para ampliar a competitividade do setor.

No pavilhão, os visitantes têm acesso a demonstrações de tecnologias que já começam a transformar o dia a dia das fábricas. Entre os destaques estão aplicações de Inteligência Artificial no chão de fábrica, sistemas integrados de software para gestão e produção, além de novas gerações de máquinas automatizadas importadas.

A proposta é aproximar empresários e profissionais das principais tendências tecnológicas, mostrando na prática como inovação, automação e gestão integrada podem contribuir para aumentar a produtividade, reduzir custos e tornar a indústria calçadista mais competitiva.

Destaques

Entre os destaques estão os maquinários tecnológicos, que contribuem para automatizar etapas da produção, aumentar a produtividade, reduzir desperdícios e otimizar o tempo de fabricação dos calçados.

A feira também apresenta componentes, materiais, cores, texturas e acabamentos que antecipam as principais tendências das próximas estações, apoiando as empresas no desenvolvimento de novas coleções.

Além das soluções diretamente ligadas à fabricação, a feira conta com serviços nas áreas de automação, gestão, logística e controle de processos, ampliando as possibilidades de modernização e competitividade das indústrias.

Linhas de Crédito

Entre os atrativos da feira estão as condições especiais de financiamento oferecidas por parceiros financeiros, como o Sicob Credinova, que busca facilitar o

acesso dos empresários a recursos para a aquisição de máquinas e equipamentos.

A iniciativa representa uma oportunidade para fabricantes que desejam renovar o parque industrial, investir em tecnologia e ampliar a capacidade produtiva.

— Com alternativas de crédito e condições diferenciadas, os participantes podem avaliar novos investimentos com mais planejamento, fortalecendo a modernização e a competitividade da indústria calçadista — pontuou o economista Leandro Maia.

Expectativa

Com mais de 100 marcas expositoras, a expectativa é de que a 15ª edição da Febrac gere um impacto positivo em toda a cadeia produtiva do setor calçadista. A feira deve estimular novos investimentos, ampliar oportunidades de negócios e contribuir para o fortalecimento ainda maior de Nova Serrana como um dos principais polos calçadistas do país.

Além dos resultados diretos para fabricantes, fornecedores e empresários, o evento também movimentará a economia local. A presença de visitantes e profissionais de diferentes regiões favorece setores como comércio, hotelaria, gastronomia, transporte e serviços, impulsionando o turismo de negócios e ampliando a circulação de recursos no município.

— Com a realização da Febrac, Nova Serrana reforça sua vocação empreendedora e sua importância no cenário nacional da indústria calçadista, criando um ambiente favorável à inovação, às parcerias e ao crescimento dos negócios — completou o economista.

Apoio

A realização da 15ª Febrac conta com o apoio institucional de importantes entidades ligadas ao desenvolvimento empresarial e industrial. Entre elas estão a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Nova Serrana, a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

— Com o envolvimento de diferentes entidades, o evento amplia seu alcance e se consolida como um importante espaço para o fortalecimento da indústria calçadista, estimulando investimentos e criando novas oportunidades para empresários de Nova Serrana e de toda a região — avaliou Maia.



Arquitetura da Mente: projetando a vida de dentro para fora

Antes do primeiro traço, existe uma ideia. Antes da fundação, existe um terreno. Antes do concreto, existe uma intenção.

Na arquitetura, aprendemos que nenhuma construção permanece sólida quando suas bases são frágeis. Podemos escolher os melhores materiais, criar a fachada mais bonita ou investir em uma decoração sofisticada. Mas, se a estrutura não estiver bem apoiada, cedo ou tarde surgirão fissuras.

Com a nossa vida acontece algo semelhante.

Passamos muito tempo tentando transformar aquilo que está visível: a casa, a carreira, os relacionamentos, a aparência. Entretanto, muitas vezes esquecemos de olhar para o lugar onde tudo começa: nossa maneira de pensar, sentir, descansar e viver.

Como arquiteta, aprendi que os espaços não são apenas cenários. Eles participam da nossa rotina. A luz que entra pela janela, o cheiro de uma planta, a disposição dos móveis, as cores de uma parede e até o caminho que percorremos dentro de casa podem facilitar ou dificultar nossas atividades e influenciar a maneira como nos sentimos.

Por isso, quando falamos em bem-estar, talvez seja hora de olhar para a nossa moradia de uma maneira diferente.

Não é preciso fazer uma grande reforma para transformar a relação com a casa. Muitas vezes, pequenas intervenções são capazes de produzir grandes mudanças.

Comece pela luz natural. Abra as janelas, retire obstáculos, reorganize os móveis. Permita que a luz do dia participe da casa. Ambientes iluminados naturalmente podem se tornar mais agradáveis e convidativos.

Observe também as cores. Existem tons que nos estimulam e outros que nos acolhem. Cores suaves podem contribuir para criar atmosferas de descanso e tranquilidade, especialmente em ambientes destinados ao repouso.

Depois, pergunte-se: o que eu gosto de fazer em casa?

Se gosta de ler, por que não criar um pequeno canto de leitura, mesmo que seja apenas uma poltrona próxima à janela e uma luminária? Se a oração ou a meditação fazem parte da sua rotina, talvez exista um espaço que possa ser reservado para esses momentos. Uma floreira na varanda, um jardim aromático ou algumas ervas próximas à cozinha podem trazer natureza, perfume e vida para dentro da casa.

Para quem gosta de cozinhar, pequenos detalhes também fazem diferença: um porta-temperos organizado, utensílios acessíveis, uma bancada livre ou uma mesa preparada para receber a família podem transformar uma tarefa cotidiana em uma experiência prazerosa.

A casa não precisa ser perfeita. Ela precisa fazer sentido para quem a habita.

Nosso lar é o lugar onde retornamos depois de um dia intenso. É onde descansamos, celebramos, conversamos, criamos memórias e, muitas vezes, recuperamos nossas energias. Por isso, ele deveria refletir um pouco daquilo que nos faz bem.

Talvez o primeiro passo seja simplesmente reconhecer o que te faz feliz dentro de casa.

Qual ambiente você mais gosta? Que atividade gostaria de fazer com mais frequência? Você prefere silêncio ou música? Gosta de sentir o perfume das plantas? Precisa de mais luz? Há algum lugar onde gostaria de simplesmente sentar e respirar?

Faça um exercício.

Feche os olhos e imagine o ambiente onde está. Agora imagine-o exatamente como gostaria que fosse. Observe a luz, as cores, os objetos, os aromas, os sons e, principalmente, como você gostaria de se sentir naquele espaço.

Permita-se imaginar sem pensar, inicialmente, em custo ou dificuldade. Muitas vezes, as ideias mais simples aparecem justamente quando damos espaço à imaginação.

Depois, abra os olhos e comece aos poucos.

Mude um móvel de lugar. Abra uma janela. Plante uma flor, um vaso de hortelã ou, quem sabe, um alecrim. Escolha uma cor. Organize aquele canto esquecido. Crie um lugar para aquilo que você ama.

Arquitetura também é isso: compreender necessidades, desejos e possibilidades para transformar espaços em lugares de pertencimento.

Porque uma casa pode ser bonita. Pode ser funcional. Pode ser sofisticada.

Mas, quando ela consegue acolher quem somos e favorecer a vida que desejamos viver, ela se torna muito mais do que uma construção.

Ela se transforma em lar.

E talvez projetar uma casa seja, no fundo, uma maneira de projetar a própria vida — de dentro para fora.



Érica Antunes de Souza Vassalo

Arquiteta formada pela Universidade de Itaúna (UIT)
Pós-graduada em Construção Civil na área de Materiais de Construção Civil (UFMG)
Especialista em Arquitetura Hospitalar na área de Ciências da Saúde (FICSAE)
Docente no curso de Arquitetura e Urbanismo da Una.
Sócia do Stúdio HD Arquitetura



Confira mais flashes da

Feijoada & Roda de SAMBA

de Zélia Brandão, no Espaço Cheia de Graça

Clicks: Nando Oliveira



Caso Dhandara: Justiça aplica três anos de internação a adolescentes

Medida é a mais severa prevista pelo ECA para atos infracionais cometidos por menores de 18 anos

Jonny Reisle

Os dois adolescentes responsabilizados pela morte de Dhandara Kellen Ferreira Jerônimo, de 18 anos, receberam a medida socioeducativa máxima prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): três anos de internação. A decisão encerra a fase de julgamento do caso, iniciado em setembro de 2025, quando a jovem foi encontrada morta em uma área de mata no bairro Primavera, em Divinópolis.

Punição máxima

Segundo o promotor de Justiça, Casé Fortes, que acompanhou o caso, os adolescentes já estão novamente internados em um centro socioeducativo. A defesa pode recorrer da decisão. A Promotoria, por sua vez, não pretende recorrer, já que a medida aplicada corresponde ao limite máximo previsto pela legislação. A internação pode ser revista periodicamente e a liberação é obrigatória aos 21 anos.

— Dhandara Kellen, de 18 anos, foi vítima de um crime de extrema gravidade, praticado por dois adolescentes em Divinópolis. Após ser atraída para um encontro, ela foi violentada sexualmente, morta por asfixia e teve seu cadáver vilipendiado — afirmou Casé ao Agora.

Segundo o promotor, a investigação policial reuniu depoimentos, perícias, laudos e outros elementos para esclarecer a dinâmica do crime e apontar a responsabilidade dos envolvidos. Casé classificou o trabalho da polícia como técnico e eficiente e destacou que os adolescentes foram responsabilizados após o avanço das investigações e do processo.

Desaparecimento

Dhandara desapareceu em 10 de setembro de 2025. Segundo a mãe, Janes Kellen Campos Ferreira, a jovem saiu de casa por volta das 15h30 e mantinha contato normal pelo WhatsApp. Posteriormente, a família descobriu que ela havia solicitado um mototáxi para o bairro Primavera. O motorista compareceu à polícia e indicou o local onde deixou a jovem.

Três dias depois, em 13 de setembro, o corpo foi encontrado em uma área de mata às margens de uma lagoa. O cadáver foi encaminhado ao Instituto Médico-Legal (IML) e o sepultamento ocorreu na manhã seguinte, no Cemitério Parque do Divino Espírito Santo. Segundo familiares, não houve velório.

Investigação

Nos primeiros dias, um adolescente que mantinha relacionamento com Dhandara foi apontado como possível suspeito. Ele com-

pareceu espontaneamente à Polícia Civil acompanhado de advogado e negou participação no crime.

Na época, o advogado Nabil Hoblos afirmou ao Agora que o adolescente havia sido apontado antes da conclusão da investigação e sofrido exposição e ameaças após a divulgação de sua imagem nas redes sociais. A defesa também destacou que o procedimento tramitava sob sigilo de Justiça.

Os dois adolescentes chegaram a ser apreendidos e permaneceram internados por 45 dias. Eles foram liberados na semana do Natal de 2025, o que provocou revolta entre familiares. Com o avanço do processo, porém, voltaram a ser internados e agora cumprem a medida determinada pela Justiça.

Segundo Casé, os envolvidos apresentaram acusações recíprocas durante o procedimento. O promotor também afirmou que um dos adolescentes mantinha um histórico de violência contra Dhandara, situação que teria sido comprovada nos autos.

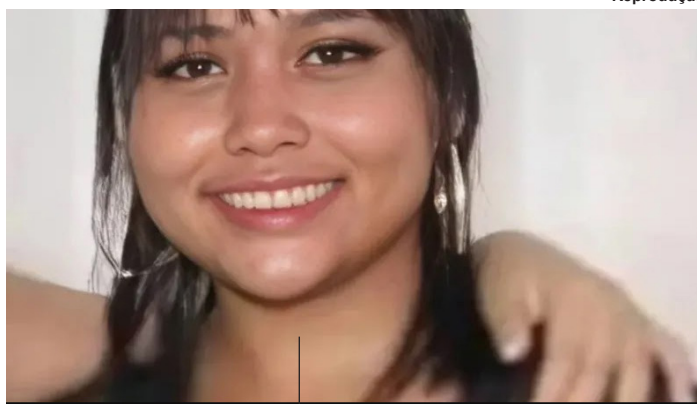
Crime e debate sobre a legislação

De acordo com as informações apresentadas na investigação, Dhandara foi atraída para uma área isolada, onde sofreu violência sexual antes de ser morta por asfixia. Depois, o corpo foi vilipendiado e abandonado no matagal.

Para Casé, a resposta prevista pelo ECA é desproporcional diante da gravidade do caso. Em contato com o Agora, ele avaliou que, se os envolvidos fossem adultos, as penas seriam muito superiores, considerando o feminicídio, o estupro e o vilipêndio de cadáver.

Ampliação legislativa

O promotor defendeu que o país discuta mudanças na legislação para situações excepcionais envolvendo adolescentes próximos



Reprodução

Quase um ano depois, adolescentes são punidos pelo crime

— Isso tem que estar na pauta — afirmou Casé ao defender a discussão do tema durante o período eleitoral.

dos 18 anos e crimes hediondos. Segundo ele, não se trata simplesmente de reduzir a maioridade penal, mas de estabelecer critérios para que atos de extrema violência tenham uma resposta diferente.

Com a decisão, os dois adolescentes passam a cumprir a medida máxima prevista pelo ECA. A família de Dhandara, que acompanha o caso desde o desaparecimento da jovem, agora aguarda o cumprimento da decisão judicial.

VENHA TRABALHAR NA TRANCID

VAGA DE MECÂNICO

REQUISITOS

- TER MAIS DE 18 ANOS.
- NECESSÁRIA EXPERIÊNCIA DE 06 MESES.

BENEFÍCIOS

- TRANSPORTE GRATUITO.
- TICKET DE ALIMENTAÇÃO (R\$700,00).
- PLANO DE SAÚDE FAMILIAR.

ÓTIMO SALÁRIO

Tracid

ENVIE SEU CURRÍCULO: (37)9 9902-8801 OU rhtracid@tracid.com.br

ENTREGUE: Av. Nossa Senhora das Graças - 281

Acorde Academia Musical

Continuamos, a todo vapor, com nossas aulas presenciais/individuais de teclado e órgão eletrônico neste 37º ano de atividades com o renomado músico e professor Carlinhos.

Sejam bem-vindos e aguardamos seu prazeroso contato para o agendamento de seu horário.

Academia Musical Acorde - O ensino sério da música

3222-0627 | Ed, Costa Rangel - sala 908

CORINTO CENTER PARK

SUCESSO FM Divinópolis

PASSAPORTE A PARTIR DE R\$49,99 +TAXA

DE SEG. A SEX. DAS 18H ÀS 22H

SÁB. DOM. E FER DAS 16H ÀS 22H

EM NOSSO SITE: CORINTOCENTERPARK.COM.BR

© Rua Centralina | ATRÁS do Shopping Pátio Divinópolis



A vítima por trás dos golpes digitais

“Como alguém ainda cai num golpe desses?”

A pergunta surge quase automaticamente quando sabemos que outra pessoa foi vítima de uma fraude. Conhecendo o desfecho, os sinais parecem evidentes. Para quem estava do outro lado, porém, a história começou de maneira diferente.

Entre os muitos golpes digitais, o “golpe do falso advogado” tornou-se especialmente preocupante. Criminosos se apresentam como advogados e abordam pessoas que possuem processos, anunciando uma boa notícia: o êxito na demanda e a existência de valores a receber.

A fraude ganha força ao misturar dados verdadeiros, informações fora de contexto e falsidades. O nome e a fotografia do advogado podem ser verdadeiros. O processo existe, as partes estão corretas e até o valor apresentado pode ter sido extraído dos autos. É comum que golpistas utilizem o valor da causa como se correspondesse à quantia efetivamente conquistada pelo cliente — conceitos muito diferentes no processo judicial.

O criminoso não precisa construir uma relação de confiança. Apropria-se de uma que já existe e explora a expectativa de receber aquilo que se pediu ao Judiciário.

Talvez devamos inverter a pergunta inicial. Em vez de indagar como alguém caiu no golpe, é mais útil compreender quais mecanismos o fizeram acreditar.

Esse deslocamento do olhar não é estranho à Criminologia. Se os estudos sobre o fenômeno criminal concentraram-se por muito tempo no crime e em seu autor, a Vitimologia ampliou a perspectiva ao investigar também a vítima e as circunstâncias da vitimização.

Estudar a vítima não significa responsabilizá-la pelo crime. Compreender a vulnerabilidade é muito diferente de culpar quem foi enganado. Escolaridade, profissão, experiência ou familiaridade com tecnologia não nos tornam imunes à manipulação. O golpista não precisa encontrar uma pessoa permanentemente vulnerável; basta encontrar uma pessoa em um momento de vulnerabilidade.

Confiança, medo, ansiedade, expectativa e pressa são experiências humanas comuns. É sobre elas que atua a chamada engenharia social: o criminoso manipula percepções e comportamentos para conduzir a vítima à ação desejada. No golpe do falso advogado, a tecnologia é o meio; a confiança é, muitas vezes, a verdadeira ferramenta.

O mecanismo se repete em outras fraudes. Nas vendas fraudulentas, por exemplo, muda-se o enredo: produto desejado, oferta vantajosa, imagens convincentes e algum motivo para decidir rapidamente. “Há outro interessado”, “o preço vale somente hoje” ou “faça o Pix para reservar” buscam o mesmo resultado: agir antes de conferir.

A urgência merece especial atenção. Depois de cons-

truir uma narrativa coerente, o golpista reduz o tempo para reflexão. Quanto menor o intervalo entre acreditar e agir, menor a oportunidade de desconfiar ou confirmar a informação. No ambiente judicial, essa urgência quase nunca existe. Valores reconhecidos judicialmente não desaparecem porque o cliente deixou de realizar um Pix nos minutos seguintes. Se alguém associa processo, promessa de recebimento e pagamento imediato, a pressa deve produzir o efeito contrário daquele pretendido pelo golpista: parar.

Quando o golpe se concretiza, porém, o olhar frequentemente retorna à vítima: “Como não percebeu?”, “por que não conferiu?”, “estava tão óbvio”. São perguntas feitas com a vantagem de quem já conhece o final da história.

Além do prejuízo financeiro, podem surgir vergonha e culpa. Esse constrangimento pode levar ao silêncio ou à demora em pedir ajuda justamente quando a rapidez é importante para comunicar a instituição financeira, registrar a ocorrência, tentar impedir a continuidade da fraude e buscar orientação jurídica para avaliar eventual responsabilidade das instituições envolvidas na transação.

Compreender a vitimização não elimina o dever de cautela; torna essa cautela mais eficiente. É pouco útil dizer apenas que não devemos confiar em desconhecidos quando muitos golpes são construídos precisamente para que o interlocutor não pareça um desconhecido.

Diante de cobrança inesperada, oportunidade excepcional ou boa notícia acompanhada de exigência imediata, pare. Confirme por outro canal. No falso advogado, ligue para o número do profissional ou escritório que você já possuía. Nomes, fotografias, documentos e dados verdadeiros podem ser utilizados por terceiros. Informação verdadeira não é prova de identidade.

A tecnologia tornou as fraudes mais convincentes, mas são características profundamente humanas que continuam sendo exploradas. Reconhecer isso talvez nos torne mais cuidadosos e menos dispostos a julgar quem foi enganado.

Da próxima vez que soubermos que alguém caiu em um golpe, talvez valha substituir “como essa pessoa pôde acreditar nisso?” por uma pergunta bem mais útil: “o que faria esse golpe parecer verdadeiro para mim?”



Angélica Campos

Advogada, OAB/MG 88.672, e Subdelegada da CAA/MG na Subseção de Divinópolis

Homenagem

A Una, campus Divinópolis, que integra a Ânima Educação, o maior e o mais inovador ecossistema de ensino de qualidade para o Brasil, recebe hoje, às 19h, na Câmara Municipal, uma homenagem especial em celebração aos seus 65 anos de história. A instituição será reconhecida durante a Solenidade de Entrega da Menção Honrosa, destacando uma trajetória marcada pela educação, inovação e contribuição para o desenvolvimento de Divinópolis e de toda a região. A homenagem será concedida ao reitor Celso Peixoto Garcia, representando o reconhecimento ao trabalho construído pela Una ao longo de mais de seis décadas. Durante esse período, a instituição consolidou sua presença no ensino superior e ampliou seu impacto por meio da formação de profissionais, da produção de conhecimento e de iniciativas voltadas à comunidade. A Menção Honrosa simboliza, assim, não apenas a celebração de uma data histórica, mas o reconhecimento de uma trajetória que une excelência acadêmica, transformação social e compromisso com o futuro da educação.



Rotary

Érika Campos e a presidente do Rotary Leste Divinópolis, Marilene Rodrigues, estão celebrando uma importante conquista: a chegada de mais quatro companheiros ao clube, que agora conta com 40 integrantes, seis mulheres e 34 homens. E, como o trabalho não para, os preparativos já estão a todo vapor para mais um grande evento. No próximo dia 30, acontece o tradicional Comida de Boteco Rotary Leste, que tem como líder da ação Wantuka Caçamba, companheiro atuante em diversas comissões da instituição. Sempre em movimento, o Rotary Leste segue transformando projetos em realidade, unindo companheirismo, solidariedade e compromisso com a comunidade. Afinal, juntos somos mais fortes! E o lema continua inspirando cada iniciativa: “Dar de si antes de pensar em si.”



Jorge Guimarães



B-day

Quem deu mais uma elegante volta ao redor do sol e comemorou, ontem, dia 26, mais um ano de vida foi a jornalista e chefe de redação do Jornal Agora, Gisele Souto. Vinda das terras do Norte de Minas, de Bocaiuva, ela conquistou, com talento, competência e muita dedicação, seu lugar de destaque entre os nomes que fazem a comunicação do Centro-Oeste mineiro. Para brindar a nova idade, Gisele preferiu o charme de uma celebração intimista, cercada pelo carinho daqueles que formam seu verdadeiro círculo de afeto. Ao lado dos filhos, Sofia e Luiz Artur, e sob os olhares atentos e carinhosos do maridão, Adagton, a aniversariante viveu uma noite especial, daquelas que ficam guardadas na memória e no coração. Afinal, para quem tem uma trajetória construída com trabalho e paixão pelo jornalismo, nada melhor do que comemorar a vida tendo por perto seu maior patrimônio: a família. À querida Gisele, nossos votos de saúde, felicidade e muitos outros giros ao redor do sol.



Glamour que chega antes

Tem presenças que chegam antes mesmo de qualquer palavra, e algumas fragrâncias sabem traduzir isso como ninguém. Glamour Intense, de O Boticário, foi criado para quem conhece o poder de uma assinatura marcante, envolvente e cheia de personalidade. Uma nova expressão da linha Glamour, feita para revelar ainda mais a essência de quem usa. Mais intensidade, mais presença, mais Glamour! E para quem já ficou desejando experimentar essa novidade, fica a dica: Glamour Intense está com 18% de desconto, até o próximo domingo, dia 30. Uma oportunidade perfeita para garantir o seu e deixar sua marca por onde passar. Corra para a loja O Boticário mais próxima ou acesse o site e aproveite!

Além do Registro

Prepare-se para viver uma noite daquelas que entram para a história! Além do Registro, projeto de Luan Santana, vai muito além de um simples show: é uma experiência grandiosa, que promete emocionar e surpreender o público. E Divinópolis terá a honra de receber uma das apresentações dessa turnê, no dia 14 de novembro, no Parque de Exposições. Com toda a grandiosidade que marca a trajetória de Luan Santana, a expectativa é de que este seja o grande espetáculo do ano na cidade. Para quem não quer ficar de fora desse momento histórico, o recado é simples: garanta seu ingresso o quanto antes, porque a noite promete ser inesquecível, e os ingressos podem voar!



Saudades

No último dia 22, completaram-se dois anos da partida de nosso querido amigo Vicente Carijó, do grupo Minauto. Uma data marcada pela saudade e pelas boas lembranças deixadas por quem soube conquistar amigos e admiradores ao longo da vida. Na foto, Vicente aparece ao lado do empresário Gilson Moraes, leia-se Mangueiras Brasil, em um registro que hoje ganha ainda mais significado. Dois anos se passaram, mas a amizade, o carinho e as lembranças continuam presentes. Saudades!



Almas Novas

É neste sábado, 29 de agosto, que Lavras Novas, distrito de Ouro Preto, recebe o Almas Novas, evento que combina esporte, natureza, música e experiências em um dos destinos mais charmosos de Minas Gerais. A programação começa cedo, com concentração para as modalidades esportivas a partir das 7h, no Areião, e segue até a noite, quando o palco será tomado pelo rock do Capital Inicial, a partir das 17h, no Campo de Futebol de Lavras Novas. Em meio às montanhas, trilhas e paisagens naturais que fazem de Lavras Novas um dos destinos turísticos mais procurados do estado, o evento propõe um dia de experiências para diferentes públicos. A programação inclui Trail Running, Mountain Bike, Trilha Guiada e Yoga, além de espaços de gastronomia, convivência e relaxamento.



Coelho Radiadores é o primeiro finalista do Campeonato de Veteranos 40+ LMDD

Duelo de volta das semifinais entre os times do Maria Helena / Hora Dez e do Napoli foi remarcado para domingo

José Carlos de Oliveira

O Campeonato de Veteranos 40+ da Liga Municipal de Desportos de Divinópolis (LMDD) definiu seu primeiro finalista: o Coelho Radiadores. Os dois duelos das semifinais aconteceriam juntos no último fim de semana, mas apenas uma partida acabou acontecendo, com a outra, envolvendo os times do Maria Helena / Hora Fez e do Napoli, tendo que ser adiada devido a contratempos ocorridos no local onde seria realizada.

Coelho vira

Na única partida que foi disputada no domingo, 23, o time do Coelho Radiadores conseguiu a virada para cima da equipe do Palestra. Derrotado no jogo de ida por 3 a 1, o atual campeão amador da cidade venceu a volta por 2 a 0 e forçou a definição

do classificado na disputa de penalidades máximas, quando novamente se deu bem, sendo mais eficiente em suas cobranças de pênaltis, vencendo por 4 a 2 e se garantindo na grande final da competição.

Segundo finalista

O adversário do Coelho Radiadores na decisão do veterano 40+ será conhecido no próximo fim de semana. A Diretoria de Competições da LMDD, em comum acordo com os representantes dos dois times, remarcou o duelo entre Maria Helena / Hora Dez e Napoli para o domingo, 30, no campo da Associação, no bairro Danilo Passos, às 9h15.

Como na ida, os times ficaram no empate em 3 tentos a 3, agora quem vencer no fim de semana vai à final, com nova igualdade levando a par-



Campo da Associação recebe a outra semifinal no domingo

Rural do Choro, Tupy Futebol Clube (Carmo do Cajuru) e Napoli.

Regulamento

Os times se enfrentaram em turno único, jogando todos contra todos, com os quatro melhores colocados avançando para a fase seguinte. As semifinais, em jogos de ida e volta, foram definidas pelo sistema olímpico – 1º x 4º e 2º contra o 3º. Os vencedores disputam o título, em jogo único.

tida para a disputa de penalidades máximas.

Participantes

A competição começou com a participação de sete equipes, sendo eles o Maria Helena / Hora Dez, Coelho Radiadores, Palestra Futebol Clube, Real Madrid (Carmo do Cajuru), Comunidade

Esporte AGORA



Santana é vice em Patos e lidera a Audax Internacional Series

Mangueiras BRASIL

Divinópolis 16 de Julho de 2026-Quinta-feira - inverno - Lua Nova

Um bom dia Alegre para todos, em especial para o RODRIGO, do Churraquinho Salve, salve.

Good Morning para quem é de Good Morning, Aleluia para quem é de Aleluia e Saravá para quem é de Saravá.

MOUNTAIN BIKE Os divinopolitanos Alexandre Santana e Marcelo Garcia Ferramentas arrepiam em Passos

Alexandre Santana, na categoria veterano e Marcelo Garcia Ferramentas na categoria Máster C foram destaques na terceira etapa da Audax Internacional Series acontecida no final de semana na cidade mineira de Passos. Os dois foram vices campeões em suas respectivas categorias somando preciosos pontos no campeonato que ainda tem mais duas etapas, em Arcos e Oliveira. Além do vice na categoria, no XCO Alexandre Santana também foi vice na Maratona de domingo no percurso reduzido com tempo de 1h45min50seg para os 45km do trajeto. Mário Couto, da equipe Scott Brasil, outro divinopolitano em ação, foi quarto colocado na elite masculina do Short Track e quarto no Cross Country (XCO) A terceira etapa acontecida no final de semana na cidade de Passos teve o colombiano Jhonnatan Botero Villegas vencendo a elite masculina no Cross Country Olímpico (XCO) e Isabella Lacerda como a vencedora da elite feminina. No Short Track a vitória no masculino foi de José Gabriel e no feminino de Luiza Coccuzi. Na Maratona, na elite feminina, a vitória foi de Carolina Ferreira e no masculino de Carlos Olimpio. A quarta etapa acontecerá nos dias 18 a 20 de setembro na cidade de Arcos e a grande final dias 16 a 18 de outubro na cidade de Oliveira. Na elite feminina a liderança é de Raiza Goulão, seguida de Karen Olimpio e Isabella Lacerda. Na elite masculina a liderança é de José Gabriel, com Mário Couto em segundo e Flávio Neto Lobo em terceiro. Entre os divinopolitanos, Alexandre Santana lidera a categoria de veterano, Marco Túlio Amaral é o líder das bikes elétricas. Dilermando de Fátima lidera a máster D1. Marcelo Garcia é segundo colocado na categoria Máster C.

COPA DO MUNDO Jenny Rissveds arrasa em Andorra

Foi realizado no último final de semana a sexta rodada da Copa do Mundo de Mountain bike em Pal Arinsal, em Andorra com participação brasileira de cinco atletas; dois homens e três mulheres, no entanto o show foi da sueca, campeã olímpica, mundial e europeia; Jenny Rissveds. Ela fez dobradinha vencendo o Short Track de sexta-feira e o cross country (XCO) de domingo. Os brasileiros também foram felizes. Giuliana Morgem foi 36a colocada no Short Track e 43a no XCO. Raiza Goulão ficou na 36a posição no Short Track e 40a no XCO. Na Sub 23 feminina, Gabriela Ferrola (Scott Brasil) conquistou a sua melhor colocação em Copa do Mundo ficando na 26a posição no XCO e 32a no Short Track. Já os meninos, a melhor marca foi de Ulan Galinsk que ficou com 29a colocação no XCO e 35a colocação no Short. Já Alex Malacarne foi melhor no Short Track com a 25a colocação. Já no XCO foi 34º colocado. A competição, que teve uma sequência provas na Europa, tira umas férias e só volta em agosto na França com a etapa de Haute-Savoie. Na elite masculino Bjorn Riley, dos Estados Unidos venceu o Short Track e o francês Adrien Boichis venceu o XCO. As expectativas agora fica para o Campeonato Brasileiro que será neste final de semana em São José dos Campos



ITAMAR DE OLIVEIRA RESPONDE

Itamar de Oliveira, aqui é o Natal Lanterna, do bairro Ipiranga. O senhor, sendo Guarani doente e compositor do hino do clube, poderia, com certeza, me responder a seguinte pergunta: Por que o Guarani, nos últimos tempos, dificilmente vence jogando em casa? Meu claro Natal, a resposta é simples: O Guarani mudou o nome do Estádio e não comunicou ao construtor do campo: Waldemar Teixeira de Faria e nem ao Ricardo Lúcio, narrador esportivo, que batizou o estádio de Farião. Dá nisso.



Davi Raposo

VIAÇÃO SÃO CRISTÓVÃO LTDA.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO para assembleia DE SÓCIOS. A administração da empresa Viação São Cristóvão Ltda., CNPJ nº 20.146.015/0001-70, NIRE nº 312.0069466-4, convoca os sócios para assembleia a realizar-se no dia 04/09/2026 às 9:00 horas, na Avenida Autorama nº 1.000 – bairro Santa Luzia, cidade de Divinópolis-MG, com a seguinte ordem do dia: a) abertura de filial; c) adequações e consolidação do Contrato Social. Divinópolis – MG, 24 de agosto de 2026. Márcio Daldegan – Nilmar Daldegan - administradores.

CONHEÇA OS NOSSOS PRINCIPAIS SERVIÇOS

- SEGURANÇA DO TRABALHO
- MEDICINA DO TRABALHO
- ENGENHARIA DE PROJETOS

R. Cel. João Notini, 1350 - Sidil, Divinópolis - MG

(37) 3216-2653 • (37) 98827-1725

Procurando um lugar para cuidar do seu carro?

Aqui o cuidado é DIVINO e o BRILHO é extremo!

- Polimento
- Vitrificação
- Tratamento de Motor
- Cristalização de Para-brisa
- Restauração de Faróis

(37) 9 9121-9222

@divinobrilho.ofc

Avenida Rio Grande do Sul, 245 Centro, Divinópolis – MG

DIVINO BRILHO ESTÉTICA AUTOMOTIVA

Plano de Assistência Familiar Parque da Serra

A partir de R\$59,00 mensais por família

- Funeral
- Jazigo
- Cremação
- Clube de benefícios

Proporcionando a você e à sua família conforto, tranquilidade e respeito nos momentos difíceis.

Ligue e faremos um visita

(37) 3222-4008

(37) 3222-5234

(37) 98831-6391

PARQUE DA SERRA Cemitério e Funerária 3212-7575

Cultura +

Lara Ordones

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS CULTURAIS
REALIZA REUNIÃO NESTA SEXTA-FEIRA



Reunião do Conselho em julho

Encontro terá assuntos relacionados à PNAB,
conferência e eleições do Conselho

Acontece nesta sexta-feira, 28, mais uma reunião ordinária do Conselho Municipal de Políticas Culturais (CMPC) de Divinópolis. Um encontro para discutir assuntos importantes para o desenvolvimento e o acompanhamento das políticas culturais do município.

O CMPC é um espaço de diálogo entre o poder público e a sociedade civil, com a participação de representantes do setor cultural. O conselho acompanha demandas, debate ações, fiscaliza recursos e contribui para a construção de políticas públicas voltadas à cultura da cidade.

Pauta da reunião

Entre os assuntos que serão discutidos estão o andamento da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), a demanda audiovisual da PNAB, o saldo

remanescente do Ciclo 1 e os rendimentos da PNAB referentes ao Ciclo 2.

A reunião também tratará da contratação de consultoria, da realização de conferência e das eleições do Conselho Municipal de Políticas Culturais, pautas muito importantes para o setor.

Participação

O encontro acontece às 9h, na Sala de Reuniões da Casa dos Conselhos, que fica na avenida 1º de Junho, nº 595, 7º andar, no Centro.

Artistas, produtores culturais, representantes de coletivos, instituições e todos os interessados nas políticas culturais estão convidados a participar, acompanhar as discussões e contribuir com esse importante processo. O encontro é aberto ao público. É só chegar!

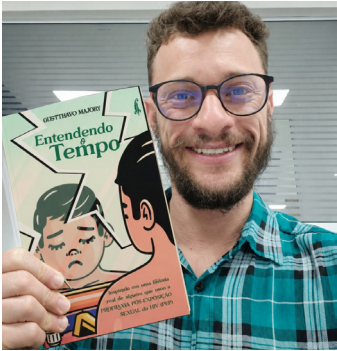
ANOTE AÍ...

Lançamento do livro “Entendendo o Tempo”
acontece em dois momentos

Na próxima segunda-feira, dia 31, o escritor Gustthavo Majory realiza o lançamento do livro Entendendo o Tempo em dois momentos. A iniciativa, viabilizada com recursos da PNAB de Divinópolis, une literatura, cidadania e saúde pública.

A programação começa às 10h, durante a Semana de Psicologia da Uemg, com um debate sobre saúde mental e prevenção ao HIV, com foco na PEP, conduzido pela psicóloga Luciana Máximo.

Às 18h30, o lançamento será realizado na Biblioteca Pública Ataliba Lago, na Sala de Multi-meios Adélia Prado. O encontro, aberto ao público, será promovido em parceria com a Casa de Assistência Irmã Scheilla e o Coletivo LGBTQIAPN+.



Gustthavo Majory

Em cada evento serão distribuídos gratuitamente 50 exemplares do livro, totalizando 100 livros ofertados. A entrada também é gratuita. Todos estão convidados!

ACONTECEU...

Amanda Rezende assina curadoria de exposição sobre
Adélia Prado em Curitiba

Entre os dias 12 e 16 de agosto, aconteceu, no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, a 45ª Semana Literária do Sesc Paraná. A programação homenageou a escritora divinopolitana Adélia Prado com sarau literário, leitura dramática, lettering de poemas e a exposição Adélia Prado: Entre trilhos da memória, com curadoria da produtora cultural Amanda Rezende. Fotografias, poemas, prosas, recortes de jornais, esculturas e bordados apresentaram fragmentos da vida e da obra da poeta, celebrando também os 50 anos de lançamento de Bagagem.

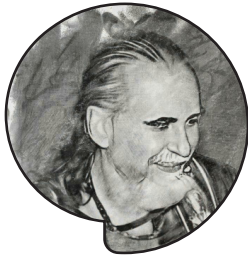
Segundo Amanda “Foi emocionante ver como as pessoas se identificam ao ler seus poemas. Ver como sua obra é universal, bem-humorada, afetiva e perceber seu poder humanizador. Porque fala daquilo que sentimos, das nossas memórias”.



Amanda Rezende

Que orgulho ver Divinópolis representada na literatura e na curadoria de uma exposição tão especial! Parabéns, Amanda por representar a Cidade do Divino tão lindamente!

Lara Ordones
Consultora de projetos culturais, advogada, integrante do CME da Acid e presidente do Coletivo Musa. Proprietária da Casa Arte & Cultura - Instagram: @laraordones



Cláudio Guadalupe

Poeta da ADL e do
Coletivo ARTEFERIA

AS DUAS VIDAS DE MULHERES ARTISTAS:
A POETA CORA CORALINA E A VIOLEIRA HELENA MEIRELLES

Às vezes é difícil a mulher ter seus projetos individuais, numa sociedade machista, como a nossa! Dura anos, mas ao final, desabrocha a sua presença no mundo. Há casos que comprovam estas dificuldades vividas pelas mulheres, em seus projetos de vida. Recentemente, a moradora em grutas, a música Zé da Lorca, só aos seus noventa anos, foi reconhecida como uma grande música, tocadora de pifaros! Mas há outros casos, como o da escritora Cora Coralina, que lançou o seu primeiro livro, aos 76 anos! A poesia a libertou! E o que dizer da violeira Helena Meirelles, que rompeu todos os padrões sociais, para fazer a arte de pontear a viola caipira. Hoje, vamos conhecer mais sobre a produção poética de Cora Coralina e a musicabilidade da violeira Helena Meirelles.

Cora Coralina, de nome real Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, nascida na cidade de Goiás (20/08/1889), teve uma meninice com muitas dificuldades, chegando a passar fome. Além disso, era muito maltratada pela mãe. Desenvolveu uma escrita muito elaborada, quando era “quase alfabetada”, como ela mesma afirmava. Mas o acesso a um acervo variado de livros e jornais da sua avó e da mãe possibilitou a sua formação literária, desde a juventude, quando começou a escrever em jornais da região!

Para se casar, teve que fugir com seu namorado e viveu com ele, 45 anos, em cidades de São Paulo, onde tiveram seis filhos. Depois, voltou para Goiás, viúva, deixando-os em SP e, livre, iniciou sua carreira literária, de grande sucesso, até os 95 anos, com uma poética simples, às vezes filosófica, ligada à realidade rural de Goiás. Fez os versos biográficos, longos, descritivos em seus nove livros, com poesia, prosa e literatura infantil, na perspectiva de uma es-

crita lírica-épica, bem modernista. Vamos conhecer abaixo fragmentos dos poemas de Cora Coralina?

MULHER DA VIDA (Fragmento)

Mulher da Vida,
Minha irmã.
De todos os tempos.
De todos os povos.
De todas as latitudes.
Ela vem do fundo imemorial das idades
e carrega a carga pesada
dos mais torpes sinônimos,
apelidos e ápodos:
Mulher da zona,
Mulher da rua,
Mulher perdida,
Mulher à toa,
Mulher da vida,
Minha irmã.

TODAS AS VIDAS (Fragmento)

Vive dentro de mim
uma cabocla velha
de mau-olhado,
acocorada ao pé
do borralho,
olhando para o fogo.
Benze quebranto.
Bota feitiço...
Ogum. Orixá.
Macumba, terreiro.
Ogã, pai-de-santo...
Vive dentro de mim
a lavadeira
do Rio Vermelho.
Seu cheiro gostoso
d'água e sabão.
Rodilha de pano.
Touca de roupa,
pedra de anil.



Sua coroa verde
de São-Caetano...

POEMA DO MILHO (Fragmento)

Milho...
Punhado plantado nos quintais.
Talhões fechados pelas roças.
Entremeado nas lavouras,
Baliza marcante nas divisas.
Milho verde. Milho seco.
Bem granado, cor de ouro.
Alvo. Às vezes varia,
- espiga roxa, vermelha, salpintada.

Já o caso da Helena Meirelles confirma também as dificuldades das mulheres! Nascida em Bataguassu (13/08/1924), Helena Pereira Meirelles cresceu rodeada de peões, comitivas e violeiros. Fascinada pelas violas caipiras, a família não lhe permitia que aprendesse a tocar, o que acabou fazendo por conta própria, às escondidas. Aos poucos, ficou conhecida entre os boiadeiros da região. Após dois casamentos, resolveu sair pela vida afora, tocando viola em bares e em farras. Depois, deixou os filhos dos dois casamentos com pais adotivos e ganhou a estrada até encontrar o terceiro marido, com quem viveu por mais de 35 anos. Ao sumir por mais de trinta anos, foi redescoberta pela mídia, a partir de uma entrevista, na revista norte-americana Guitar Player. Apresentou então, em um teatro, pela primeira vez, aos 67 anos, gravando cinco discos em seguida, com suas violas. Sua música é reconhecida no estado de Mato Grosso do Sul como a música genuinamente pantaneira, que influenciou tantos tocadores de viola pelo país, como Almir Sater e outros pantaneiros.



Entre Aspas

Elmo Fernandes

Ano 32



LÍNGUA PORTUGUESA

A expressão correta é **“Ele foi a óbito”**, porque o verbo vir indica que a pessoa chegou a uma condição: o óbito. Já **“vir a óbito”** pode dar a ideia de deslocamento, como se alguém saído para algum lugar.

Exemplos:

Após o acidente, ele **foi a óbito**.

O paciente **foi a óbito** durante a madrugada.

De forma mais simples: ele **morreu** ou **faleceu**.

CURIOSIDADES

Da escravidão à vanguarda urbana

A tradição do nome Cláudio remete à época da escravidão!

O nome Cláudio não é uma homenagem a um proprietário de escravos ou senhores de engenho; não é uma homenagem a um intelectual ou personagem influente contrário à escravidão. Não! Cláudio é uma homenagem a um escravo de cujo sobrenome nem se tem notícia! Cláudio apenas, o suficiente para um povo que, com fé, traz radiante no peito a graça suprema de ser claudiense!

Foi em torno de 1758 que um escravo de uma das famílias que por aqui se estabeleceram, encontrou ouro às margens do Ribeirão Lavapés! Alvorço total: todos ávidos em conhecer o tal ribeirão do Cláudio!

E a cidade, então, nasceu triunfal! Lavapés, Ribeirão do Cláudio, Aparecida do Cláudio, Vila de Aparecida do Cláudio em 1912 e, finalmente, Cláudio em 1923.

E Cláudio se gaba em gáudio de ser talvez a única cidade do Brasil a homenagear sua gente com o nome de um escravo! Que orgulho desta Cidade Carinho, desta vanguarda urbana, em honrar aqueles que escreveram, em silêncio, páginas gigantes deste Brasil gigante!

Com licença, “modéstia à parte” somos de Cláudio!

REFLEXÃO DA SEMANA

“Ninguém o observa tão bem quanto aqueles que não gostam de você.

Não os decepcione.

Dê a eles um belo espetáculo.”

REFLEXÃO BÍBLICA



Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo descansará à sombra do Onipotente. (Salmos 91:1)

RIA POR FAVOR

INGRESSOS

Ao chegar na bilheteria do cinema, o senhor diz:

– Dois ingressos, por favor.

Nesse momento, a atendente questiona:

– É para Romeu e Julieta?

– Não, é para a minha esposa e eu.

MÁXIMAS DO PROF. CARLINHOS

VIU?

Um bêbado e um vesgo estavam andando por uma calçada e, ao se cruzarem, dão a maior “topada” um no outro e os dois caem, um para cada lado. O vesgo levanta muito bravo e reclama:

- Por que ocê não olha direito por onde anda?

O bêbado limpando a roupa com as mãos já machucadas, também reclama:

- E por que ocê não anda por onde olha?

Laurinha questionava:

- Mamãe, a senhora já reparou que todo conto de fadas começa com: “ERA UMA VEZ”...?

- Não filhinha, nem todos. Têm



alguns que começam assim: “QUANDO EU FOR ELEITO”...



Planeta Mágico promete transformar festas infantis em experiências de encantamento em Divinópolis

Divinópolis ganhou um novo espaço dedicado à celebração da infância. O Planeta Mágico, inaugurado no dia 20 de agosto, chegou à cidade com a proposta de transformar festas de aniversário em experiências de diversão, convivência e encantamento para crianças e famílias.

A inspiração para o empreendimento nasceu dentro de casa. O proprietário do salão, Thiago Rodrigues, conta que a ideia começou a ganhar forma a partir das brincadeiras das filhas, Isabella e Luiza, durante festas de aniversário. Segundo Thiago, ao observar as meninas, o seu pai, avô das crianças, começou a imaginar um espaço próprio para proporcionar momentos de alegria para as netas e outras crianças.



Ainda segundo o empresário, inicialmente, o projeto previa apenas a construção de um galpão para locação. Com o amadurecimento da ideia, a família decidiu transformar o espaço em um salão de festas infantil, criando um ambiente pensado especialmente para comemorações.

Projetado para celebrar todas as gerações, Thiago detalha que o conceito do Planeta Mágico é reunir, em um único endereço, estrutura e atmosfera capazes de tornar cada aniversário uma experiência especial para os pequenos e também para suas famílias, e a

proposta, no entanto, não se limita às crianças.

ESTRUTURA

Distribuído em três andares, o espaço, que fica localizado na rua Bahia, nº 2000, no bairro Bom Pastor, reúne diferentes ambientes pensados para públicos e idades variadas. Entre os destaques estão uma área com jogos eletrônicos, um ambiente especialmente preparado para crianças menores de três anos e um espaço de trampolins, para quem gosta de brincar e gastar energia.



— É um salão de festa infantil, mas, se os avós, os pais, também quiserem fazer aniversários, fiquem à vontade — convida.



— O Planeta Mágico nasceu de uma história familiar e de um desejo simples, que é ver crianças felizes, brincando e criando memórias que ficarão para a vida toda conclui o empresário.